

\*Doutoranda em  
educação. Universidade  
Federal do Ceará.  
E-mail:  
fmcmaura@hotmail.com

## PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL: indicações para uma leitura marxista de Vigotski

\*\* Pós-Doutora em  
educação. Universidade  
Estadual do Ceará.  
E-mail:  
susana\_jimenez@uol.com.br

### HISTORICAL AND CULTURAL PSYCHOLOGY: recommendations for a Marxist reading of Vygotsky

Correspondência:  
Address:  
Susana Vasconcelos  
Jimenez  
Rua Joaquim Nabuco,  
1440, Apto. 502  
Meireles  
Fortaleza – Ceará  
Cep: 60125-120

Maurilene do Carmo\*  
Susana Jimenez\*\*

Maurilene do Carmo  
Av. Bernardo Manoel,  
7842, Bloco B, Apto.  
301  
Serrinha  
Fortaleza – Ceará  
Cep: 60741-600

### Resumo

O artigo contrapõe-se à inserção da psicologia de Vigotski no universo construtivista, reafirmando a importância do resgate da psicologia histórico-cultural a partir de seus fundamentos marxistas. Para tanto, com base na revisão de uma literatura crítica selecionada, retoma de forma breve, a trajetória intelectual de Vigotski e seu papel na construção de uma psicologia marxista, ao lado de Luria e Leontiev, no contexto da Rússia do período revolucionário inaugurado em 1917; discute as principais dificuldades relativas à reconstrução da obra de Vigotski, após a avalanche stalinista, bem como à introdução de seu pensamento no Ocidente, particularmente nos Estados Unidos e no Brasil; e, por fim, aponta os desvios essenciais operados pelo tratamento particularizado atribuído pelo *neovigotskianismo* à linguagem, descolado do princípio marxiano do trabalho.

### Abstract

The article argues against the insertion of Vygotsky's psychology into the universe of constructivism, reaffirming the importance of reclaiming historical and cultural psychology from the point of view of its Marxist foundations. In this sense, based upon the review of a selected critical literature, it summarizes Vygotsky's intellectual trajectory, emphasizing his central role in the process of constructing, alongside Luria and Leontiev, a Marxist psychology in the context of Russian's revolutionary period

Artigo recebido em:  
20/06/2007  
Aprovado em:  
01/07/2007

inaugurated in 1917; it discusses the main difficulties in terms of reconstructing Vygotsky's work following the Stalinist chaos, as well as those related to the introduction of his thought in the Western world, particularly in the United States and Brazil; and, finally, it establishes the essential mistakes operated by *neo-vygotskyanism*, for example, pulling the language category away from the Marxist principle of work.

## Palavras-chave

Vigotski, marxismo, neovigotskianismo.

## Keywords

Vygotsky, Marxism, *neo-vygotskyanism*.

Na futura sociedade, a psicologia será, na verdade, a ciência do homem novo. Sem ela, a perspectiva do marxismo e da história da ciência seria incompleta.

A psicologia marxista não é uma escola entre outras, mas a única psicologia verdadeira como ciência;

outra psicologia afora ela, não pode existir. E, pelo contrário: tudo

que já existiu e existe de verdadeiramente científico

na psicologia faz parte da psicologia marxista.

(Lev S. Vigotski)

A análise do construtivismo ancorada na crítica marxista explicita a vinculação desse popular paradigma às atuais necessidades de reprodução do capital. Em outras palavras, tal análise permite estabelecer a devida relação entre o construtivismo e a crise contemporânea do capital, mormente no que se refere à instituição de um trabalhador de *novo* tipo, flexível, participativo e autônomo, que assume o seu próprio processo de construção do conhecimento, num cenário marcado pelo desemprego estrutural e por todas as formas de precarização do trabalho instituídas pelo capital, a pretexto de uma reestruturação produtiva adequada ao atual patamar de desenvolvimento tecnológico.

O construtivismo ocupa, assim, lugar central no conjunto de paradigmas educacionais que remam a favor da ordem vigente, contribuindo para a efetivação de uma prática pedagógica voltada para a valorização daquele saber restrito ao cotidiano alienado e a desqualificação do conhecimento construído historicamente pela humanidade.

Um dos pontos mais críticos quanto à referida empreitada, é, sem dúvidas, a colocação de Vigotski como referência teórica importante para a proposta construtivista.

Com efeito, é comum constatarmos na literatura dominante sobre o construtivismo, assim como nos documentos oficiais relativos à educação, uma constante vinculação de Piaget a Vigotski, situando os dois autores no mesmo universo epistemológico e ideológico. Essa suposta irmandade teórica é, por sua vez, profusamente propalada nos espaços de formação do educador. A recorrente união entre os autores defendida no meio educacional decreta, ainda mais, uma relação de complementaridade entre os estudos de um e de outro, tornando-se senso comum no ideário pedagógico afirmar que Piaget e Vigotski seriam ambos e igualmente construtivistas, por defenderem a centralidade do sujeito no processo de construção do conhecimento.

Duarte (2001), nesse sentido, alerta que a compreensão do conhecimento como resultante da interação entre organismo e meio vem sendo usada como uma justificativa proeminente para a aproximação entre Piaget e Vigotski, numa tentativa extremada de caracterizar a psicologia vigotskiana como interacionista, afastando-a, a um só tempo, do seu universo filosófico marxista e do horizonte político socialista.

Para Duarte, (1999), ainda, a classificação de Vigotski como construtivista<sup>1</sup>, encaixa-o dentro de um modelo epistemológico que aborda o psiquismo humano de forma rigorosamente biológica, não dando conta das especificidades desse psiquismo enquanto um fenômeno histórico-social, contrariando a própria posição da Escola de Vigotski, que, conforme reafirma o autor, pautava seus estudos numa abordagem historicizadora do psiquismo humano.

Não pretendemos, nos limites desse artigo, explorar com a abrangência e o rigor devidos essa complexa questão, traçando um paralelo consistente entre Vigotski e Piaget. Gostaríamos, contudo, de indicar, com base na literatura crítica por nós revisada, uma perspectiva de análise sobre a

obra vigotskiana, na contra-ordem das visões dominantes. Nesse sentido, pontuaremos algumas circunstâncias relevantes que cercaram a produção e posterior divulgação dessa obra, na trilha daqueles autores que identificam um profundo distanciamento entre as premissas básicas de Vigotski e o ideário construtivista, denunciando, ademais, a apropriação indébita da obra de Vigotski na atualidade, com destaque para a omissão candente dos fundamentos marxistas do arcabouço teórico vigotskiano, o que, conforme admitimos aqui, com base em Duarte (2001), configuraria uma leitura neovigotskiana, do nosso autor<sup>2</sup>.

## Desenvolvimento

Reafirmando o apagamento sobre as raízes histórico-marxistas do pensamento de Vigotski<sup>3</sup>, Oliveira assinala, oportunamente, que, no contexto do neovigotskianismo, nosso psicólogo russo seria apropriado de forma aligeirada e ao sabor dos modismos de ocasião. Tal problema estaria articulado ao fato de que a divulgação dos textos de Vigotski expressaria, em larga medida, “[...] uma reprodução mutilada desses escritos, dos quais são retiradas, exatamente, as partes que se referem àqueles fundamentos marxianos” (OLIVEIRA, 2006, p. 5).

Referida distorção não estaria confinada, como atesta Duarte (2001), à condição de um fenômeno localizado e pontual, mas se configuraria como um movimento com amplas ramificações em partes diferentes do mundo. Tampouco, no dizer de Duarte,

[...] caberia analisar o problema em foco como sendo exclusivo da intelectualidade brasileira, na medida em que nessas interpretações pode ser notada, com facilidade, uma forte influência de idéias defendidas por intérpretes norte-americanos e europeus da obra vigotskiana. (DUARTE, 2001, p. 2).

Tuleski (2001), igualmente pronunciando-se em relação à interpretação da obra de Vigotski, tanto no Brasil, como no exterior, identifica

[...] semelhanças existentes nas publicações nacionais e internacionais com relação às interpretações da teoria de Vigotski, tendo-se em vista uma dada “seleção” de textos e idéias vygotkianas, consideradas mais importantes

para a atualidade. Essas interpretações, de modo geral, estão apoiadas na tradução norte-americana de duas obras de Vygotsky: *Pensamento e Linguagem e Formação Social da Mente* (TULESKI, 2001, p. 8).

No intuito de situar a problemática apropriação da herança vigotskiana, apresentaremos, de modo necessariamente conciso, a trajetória científico-intelectual de Vigotski, bem como o processo de reconstrução e de divulgação de sua obra, após sua prematura morte, aos 37 anos de idade.

Os autores são unânimes em reconhecer as notáveis dificuldades que envolveram as tentativas de reconstrução da vida e da obra de Vigotski, levando-se em conta, como bem lembra Shuare (1990) o tempo que a ele tocou viver<sup>4</sup>, além do fato de que “uma guerra que destruiu metade de um continente também destruiu muitos dos documentos sobre sua vida”, sendo então forçoso “reconstruí-la a partir de fragmentos, reunidos como peças de um quebra-cabeça” (BLANK, 1996, p. 31).

Do conjunto de fragmentos reunidos pelos pesquisadores que se dedicaram à construção de sua biografia, ressalta-se que, em 1917, ano em que eclodiu a Revolução Russa, Vigotski graduou-se em direito e em medicina, dando início a uma intensa atividade científica e profissional em diversos terrenos como a estética e a arte, a psicologia e os problemas relativos à educação e à pedagogia (BAQUERO, 1996). Vale assinalar que, ainda como estudante, ou seja, no período pré-revolucionário, Vigotski já vinha dedicando-se profundamente aos estudos de filosofia e, particularmente, ao conhecimento do marxismo, o qual, a propósito, como esclarece Leontiev (1996, p. 432), “assimila principalmente através de edições ilegais”. Blank também atesta que, à mesma época, Vigotski estudou Hegel, que o conduziu a Marx e a Engels e destes a Lênin, passando o marxismo a representar “a influência diretora do seu pensamento” (Blank, 1996, p. 36).

Com efeito, em meio a um cenário de extremas dificuldades materiais que envolviam o período revolucionário na Rússia, Vigotski encontrou, naquele preciso momento histórico, um terreno extremamente fértil para seu trabalho. Como asseveram Davidov & Zinchenko (1995, p.153)

Sua visão de mundo desenvolveu-se nos anos da revolução e refletiu as mais avançadas e fundamentais influências sócio-ideológicas relacionadas à compreensão das forças essenciais do homem e das leis de seu desenvolvimento histórico e de sua formação plena, nas condições da nova sociedade socialista. Esse pensamento manifestou-se plenamente na filosofia materialista dialética, que Vygotsky conhecia a fundo e na qual baseou seu próprio ponto de vista sobre a palavra.

Três anos após sua dupla formatura, contudo, Vigotski cai vítima da tuberculose, que o acompanhou até o fim de seus curtos dias, forçando-o, outrossim, a produzir grande parte de sua obra no confinamento de hospitais e sanatórios, porém, não o impedindo de atuar com inusitada energia na cena científica e cultural de seu tempo, particularmente, na condição de pioneiro no projeto de construção de uma nova psicologia, de base marxista.

Na rica trajetória intelectual de Vigotski, data do período entre 1917 e 1924, a criação de um laboratório psicológico decorrente das suas atividades docentes e o início da preparação de um dos seus primeiros livros importantes, *Psicologia Pedagógica*; entre outras atividades.

É conveniente destacar que a mudança de interesses de Vigotski para problemas de psicologia ocorreu de forma gradual e fundamentada no longo caminho de evolução intelectual percorrido pelo autor e, ainda, que suas contribuições no campo dessa ciência se articulavam estreitamente, segundo as considerações de Tuleski (2001), com o movimento histórico-político-social vivido pelos soviéticos.

No entanto, conforme indicação de Leontiev (1996), é a partir de sua participação no II Congresso Nacional de Psiconeurologia em Leningrado, em janeiro de 1924, que se computa a criação propriamente psicológica de Vigotski.

Conforme atesta ainda Leontiev (1996), ao lado de Davidov & Zinchenko (1995), a ciência psicológica na Rússia pré-revolucionária encontrava-se consideravelmente menos desenvolvida que na Europa Ocidental e nos estados Unidos, especialmente em se tratando da psicologia experimental<sup>5</sup>. Além do que, de acordo com Leontiev (1996, p. 427), “a ciência psicológica oficial que era cultivada nas universidades e colégios de antes da revolução estava impregnada por um espírito idealista”.

A Revolução Socialista de Outubro exigiu mudanças radicais na ciência psicológica, impulsionando o desenvolvimento em um curto espaço de tempo de uma nova ciência que substituísse a velha psicologia. Como desdobramento dessas mudanças, ocorre, de acordo com Leontiev (1996, p. 431) algo fundamental e decisivo: “os psicólogos soviéticos foram os primeiros no mundo a iniciar de forma consciente a construção de uma psicologia nova, marxista”. Tal construção edifica-se, porém, no seio de uma intensa batalha, onde a nova concepção se defrontava, por um lado, com o remanescente idealismo e, por outro, com a notável insuficiência

teórica exibida pelos psicólogos, no campo do marxismo<sup>6</sup>. Em suma, como atesta, mais uma vez Leontiev, os caminhos concretos de estruturação da psicologia marxista não estavam de pronto claros ou dados na União Soviética daquele período<sup>7</sup>.

Não é propósito do presente artigo dar conta do projeto de estruturação de uma psicologia soviética com base no marxismo. Devemos, assim, omitindo referências de destaque e atropelando marcos importantes nessa trajetória, apontar o papel de Vigotski nesse cenário, o qual se tornaria mais evidente a partir do já citado II Congresso Nacional de Psiconeurologia, cujo ponto culminante foi sua comunicação sobre *O método de investigação reflexológica e psicológica*. Na ocasião, Vigotski, assentado sobre os resultados das investigações, conduzidas em seu laboratório supracitado, “reclama a necessidade de tomar a *consciência* como objeto de investigação de uma psicologia objetiva, ainda que esses termos parecessem, até o momento, inconciliáveis” (BAQUERO, 1996, p. 19). É bem verdade, também, que, naquele momento, Vigotski captara de um modo único e articulado as próprias experiências do povo russo e a crise vivida pela ciência psicológica, preocupação que resultara na redação em 1926/27 do texto *O significado histórico da crise da psicologia*.

Como explicita rigorosamente Tuleski (2001, p. 75), a propósito:

Essas contradições enfrentadas pelo povo soviético aparecem na teoria vygotskiana como luta concreta de duas tendências em constante litígio, uma que quer afirmar-se na realidade objetiva e, por decorrência, no mundo das idéias, e outra que se mantém por força das relações de produção capitalistas ainda presentes. A crise da psicologia descrita por ele, reproduz a luta concreta entre a velha e a nova sociedade, e a confusão de conceitos, exposta em diversos textos, exterioriza a falta de clareza do período de transição, em que a forma de sociedade anterior não desapareceu e a nova sociedade não se firmou, permanecendo em combate relações e concepções, no seio de uma mesma sociedade.

A aparição de Vigotski no II Congresso Nacional de Psiconeurologia marcou, conforme Blank (1996), o segundo período da trajetória biográfica de Vigotski, dedicada quase que exclusivamente à psicologia. Após sua exposição, Vigotski, é convidado por Kornilov<sup>8</sup> para trabalhar no Instituto de Psicologia. Convite aceito, Blank relata que, na manhã seguinte de chegada de Vigotski ao Instituto, este:

[...] se reuniu com Luria e Leontiev para planejar um projeto ambicioso que contrastava notavelmente com a posição modesta de assistente de

segunda classe com a qual Vygotsky iniciava a sua carreira: a criação de uma nova psicologia. [...] **Foi assim que a famosa *troika* Vygotsky – Luria – Leontiev foi formada, com Vygotsky assumindo a liderança natural.** (BLANK, 1996, p. 38 – grifos nosso).

Assinalados, embora que de modo breve, elementos importantes da trajetória científico-intelectual de Vigotski, passemos então em revista o que ocorre após sua morte.

Em 1934, um ano após o desaparecimento de Vigotski, foram publicados os seus manuscritos finais. Porém, o ataque pessoal ao psicólogo russo, iniciado quando ainda vivia, culmina em 1936, com o decreto editado pessoalmente por Stalin, “Sobre as perversões pedológicas no sistema de comissariado do povo para a educação”. De acordo com Rosa e Montero (1996), as conseqüências desse decreto foram desoladoras para a psicologia, fazendo com que os psicólogos perdessem sua posição dominante no sistema educacional e retirando muitos dos psicólogos, entre eles, Vigotski, da cena científica soviética. Na apreciação de Oboukhova (2006)<sup>9</sup>, ainda, por efeito do infame decreto, “ocorreu que, num único dia, foi destruída toda uma ciência,” com a retirada dos livros de Vigotski das bibliotecas e sua pronta exterminação.

Nos trinta anos posteriores ao Decreto, como atestam Newman e Holzman (2002), pouco se soube de Vigotski no seu próprio país - onde, vale enfatizar, fora suprimido por Stálin - como no resto do mundo. Somente na década de 1950, as obras de Vigotski voltaram a ser publicadas em seu país. No entanto, nesta retomada, de acordo com Tuleski (2001), foi realizada:

[...] uma seleção de seus textos que teriam interesse maior para o período de “abertura” da União Soviética, excluindo-se grande parte dos trabalhos de Vygotsky, onde o mesmo tecia críticas à forma de organização que a sociedade soviética foi assumindo após a morte de Lênin. (TULESKI, 2001, p. 18 – grifos do autor).

Entre 1982 e 1984, foram publicadas as obras escolhidas de Vigotski em seis volumes<sup>10</sup>, que tiveram no fim da década de 1980 e ao longo dos anos 1990, suas respectivas traduções para o inglês e o espanhol. Porém, os chamados *Collected Works* omitiram, conforme Ratner (1995, pp. 146-147), “trabalhos referentes a questões sociais, políticas e educacionais relacionadas com a psicologia [...] e essa parcialidade fortalece o equívoco de se considerar que ele não tinha interesse pelas influências societárias mais amplas sobre psicologia”.

A retomada do nome de Vigotski na então União Soviética é acompanhada igualmente por uma tímida e inexpressiva divulgação do seu nome no Ocidente, motivada não só pela aversão a uma psicologia contaminada pelo stalinismo, como pelo preconceito em torno do próprio marxismo, como bem revela Burgess (1995, p. 44). Para o autor, então:

O pensamento vygotkyano teve que conquistar seu lugar. Defensores e intérpretes tiveram que defender sua causa em um ambiente de conceitos psicológicos e culturais que, na maior parte das vezes, não tinha consciência de sua existência e duvidava do projeto de uma psicologia marxista. É razoável afirmar que tais dúvidas derivavam não só da hostilidade em relação à stalinização da psicologia soviética como também da intolerância com o pensamento marxista. Onde o marxismo era visto principalmente como religião estatal, ele foi interpretado, na maioria das vezes, como retórica política e não como uma especialidade de origem intelectual ou um projeto intelectual com potencial explicativo (BURGESS, 1995, p. 44).

Nessa direção, Tuleski reafirma que o fenômeno relativo às distorções imputadas à teoria vigotskiana impõe aos estudiosos deste autor, enfrentar duas questões importantes, quais sejam “romper com a censura burguesa, referente à sua formação marxista e a seu compromisso com a sociedade comunista, e romper com a censura comunista de suas próprias obras, operadas a partir da década de 30 pelo stalinismo” (TULESKI, 2001, p. 16).

Para inscrever o nome de Vigotski na psicologia do Ocidente, particularmente nos Estados Unidos, alguns nomes perfilam na bibliografia, dentre os quais, destacamos aqui os psicólogos americanos Jerome Bruner, Michel Cole e James Wertsch.

Como informa Burgess (1995), Bruner acompanhou a primeira tradução do livro *Pensamento e Linguagem*, de Vigotski, publicado em 1962, nos Estados Unidos, responsabilizando-se pelo texto introdutório da referida obra. Nessa empreitada, porém, teria adotado uma linha interpretativa divorciada de suas vinculações com os fundamentos marxistas. Como aprecia o autor, na leitura de Vigotski, Bruner

[...] adota a versão de ciência transcendente por um caminho para lidar com as divisões da guerra fria e *retira os conceitos de sua estrutura marxista para colocá-los no pragmatismo norte-americano, como forma de resolver as dificuldades com o marxismo* (BURGESS, 1995, p. 47 – grifos nossos).

É importante destacar, mormente, no que se refere à obra *Pensamento e Linguagem*, a desconsideração dos tradutores norte-americanos pelo

contexto histórico no qual Vigotski viveu<sup>11</sup>, o que resultou, de acordo com Duarte (2001) e Tuleski (2001), em uma versão da qual foi expurgado mais de 60% do texto original<sup>12</sup>.

Michel Cole foi outro nome representativo na divulgação da obra de Vigotski no Ocidente. Apreciado por Newman e Holzman (2002, p. 32), como o principal responsável pela legitimação da psicologia soviética no Ocidente, Cole supervisionou a tradução e publicação de *A formação social da mente*, de Vigotski, admitindo, porém que realizara tal tarefa com “bastante liberdade”. Nesse sentido, o próprio Cole adverte:

O leitor não deve esperar encontrar uma tradução literal de Vygotsky, mas sim, uma tradução editada da qual omitimos as matérias aparentemente redundantes e à qual acrescentamos materiais que nos pareceram importantes no sentido de tornar mais claras as idéias de Vygotsky (COLE ET AL, 1998, p. XIV).

James Wertsch é outro autor destacado na literatura, por seus esforços de reunir as psicologias americana e soviética desde meados dos anos 1970, divulgando, como expressão desse esforço dois livros sobre a teoria de Vigotski, além de contribuir com a tradução e interpretação de alguns trechos, particularmente difíceis da obra *A formação social da mente*.

Em suma, a exemplo de *Pensamento e Linguagem*<sup>13</sup>, tampouco *A formação social da mente* escapou, como admitem Duarte (2001) e Tuleski (2001), das mãos seletivas de tradutores e organizadores, ou melhor, dos censores, nas palavras de Glick (2006).

Acompanhando os elementos gerais da introdução da obra de Vigotski, no Ocidente, particularmente nos Estados Unidos, cabe assinalar que a divulgação do pensamento de Vigotski no Brasil, embora de modo tardio, está predominantemente associado à referência norte-americana.

Diverge entre os autores, a data aproximada de introdução das obras de Vigotski no Brasil, o que teria se efetivado, para Mainardes e Pino (2000), na segunda metade da década de 1970 e início dos anos 1980; e, para Davis e Silva (2004), a partir de 1984, com a publicação, entre nós, do livro *A formação social da mente*, à qual se seguiu, em 1987, a publicação de *Pensamento e Linguagem*, ambas as obras traduzidas dos textos norte-americanos.

Desse modo, as dificuldades que envolvem tanto as traduções como a divulgação das obras de Vigotski, desembocaram, de um modo geral, de

acordo com Manairdes e Pino (2000), em leituras superficiais e desvinculadas da sua fundamentação marxista.

Nas palavras dos autores:

As poucas obras de Vigotski disponíveis em português, todas elas traduções de textos americanos soltos, alguns deles incompletos, somados ao fato de serem obras de leitura aparentemente fácil e de o leitor freqüentemente não atentar à fundamentação marxista que marca o pensamento de Vigotski, *explicam a diversidade de leituras que revelam os trabalhos ditos de orientação vigotskiana*. A rápida difusão das idéias de Vigotski no Brasil nem sempre vai a par de uma compreensão mais profunda do seu pensamento (MAINARDES E PINO, 2000, p. 256 – grifos nossos).

Uma honrosa exceção à regra foi, nesse sentido, o trabalho de Sílvia Lane, professora recém falecida<sup>14</sup>, responsável por introduzir Vigotski, no Brasil, na justa perspectiva marxista. Para Lane, de acordo com Sawaia (2006), o encontro com a psicologia histórico-cultural de Vigotski, representava o seu encontro anterior com o marxismo<sup>15</sup>.

## Considerações finais

Conforme indicam nossos estudos, o tratamento do processo de construção do conhecimento ou da mente humana deslocado do seu chão onto-histórico seria a marca, por excelência, das interpretações neovigotskianas.

Sem a pretensão de adentrarmos, no espaço deste artigo, o universo das categorias conceituais presentes na obra de Vigotski, ou discorrermos sobre as peculiaridades interpretativas acerca das diferentes categorias vigotskianas operadas em desconexão com suas bases onto-históricas, finalizamos nossa exposição, com algumas breves anotações ilustrativas do desvirtuamento operado pelo neovigotskianismo no cerne do pensamento de Vigotski.

Como é sabido, a categoria linguagem ocupa uma posição de destaque no universo de preocupação dos neovigotskianos. No entanto, vale salientar que, como reconhecem Elhammoumi, Tuleski e Duarte, ainda que, indubitavelmente, a linguagem desempenhe um papel proeminente

no pensamento de Vigotski, na abordagem conferida pelos neovigotskianos, esta é explicitada à revelia das teorizações do próprio Vigotski e despida do seu núcleo central, que é a categoria trabalho.

Para Elhammoumi (2001), apud Duarte (2001), em verdade, a leitura norte-americana tende a atribuir primazia ao [...] “papel do signo e da palavra, na fala e na linguagem, no desenvolvimento das funções mentais superiores, da consciência e da ação humana”, dimensão esta que, no contexto da psicologia histórico-cultural, apareceria como secundária, uma vez que derivada da atividade prática concreta. Nas precisas palavras de Elhammoumi (2001), apud Duarte (2001).

[...] os principais conceitos do programa de pesquisa sócio-histórico-cultural têm sido esquecidos na explosiva produção de artigos sobre o pensamento de Vigotski, Luria e Leontiev. Os mais importantes conceitos foram excluídos. Quais são esses conceitos importantes? De acordo com os textos clássicos, a teoria sócio-histórico-cultural vê a mediação semiótica, os processos simbólicos e os processos cognitivos como secundários porque eles derivam das interações que indivíduos estabelecem na concreta atividade prática socialmente organizada. Conceitos que são primários, que não são derivados, mas sim aspectos da atividade prática socialmente originada, incluem: sistemas sociais, ideologias, formas institucionais de trabalho, formas institucionais de educação, materialismo dialético, alienação, relações sociais de produção, meios psicológicos de produção, modos psicológicos de produção de conceitos sociais e relações psicológicas de produção. (ELHAMMOUMI, 2001 apud DUARTE, 2001, p. 4).

A esse respeito, Leontiev é particularmente feliz na afirmação da centralidade do trabalho na obra de Vigotski, em contraposição à linguagem, a qual, isto sim, decorreria da categoria trabalho, cumprindo nesse complexo de complexos, o papel, por certo importantíssimo, de mediação. Nas palavras do grande partícipe da histórica *troika*:

Liev Semiónovitch expressava aforisticamente essa idéia, parafraseando a locução proverbial de *Fausto*. Em vez de a expressão bíblica “No principio foi a palavra”, Goethe escreve: “Primeiro foram os atos”. Para Vigotski, no problema da gênese do pensamento, primeiro foram os atos (a atividade prática), que agiram de forma mediada através da palavra (LEONTIEV, 1996, p. 456).

Com as indicações acima expostas, reafirmamos a importância do resgate da psicologia concreta de Vigotski a partir de seu berço marxista, a fim de trazer à luz, em sua legalidade própria, ou seja, articuladas ao complexo do trabalho, as categorias básicas que configuram sua obra, como a cultura

e a linguagem, hoje, profundamente desfiguradas pelos oportunismos neo-pragmáticos e pós-modernos.

## Referências

- BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- BLANK, Júlio Guillermo. Vygotsky: o homem e sua causa. In: MOLL, Luis C. **Vygotsky e a educação**: implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- BURGESS, Tony. Ler Vygotsky. In: DANIELS, Henry (org.) **Vygotsky em foco**: pressupostos e desdobramentos. São Paulo: Papyrus, 1995.
- COLE, Michel et al. Prefácio dos organizadores da obra. In: VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- DAVYDOV, V. V. e ZINCHENKO, V. P. A contribuição de Vygotsky para o desenvolvimento da Psicologia. In: DANIELS, Henry (Org.) **Vygotsky em foco**: pressupostos e desdobramentos. São Paulo: Papyrus, 1995.
- DAVIS, Cláudia e SILVA, Flávia Gonçalves. Conceitos de Vigotski no Brasil: produção divulgada nos *Cadernos de Pesquisa*. **Cadernos de Pesquisa**. n. 123, v. 34, São Paulo, set/dez, 2004.
- DUARTE, Newton. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: crítica as apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- FREITAS, Maria Teresa Assunção. **O pensamento de Vygotsky e Bakhtin no Brasil**. São Paulo: Papyrus, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Vygotsky e Bakhtin**: psicologia e educação, um intertexto. São Paulo: Ática, 1994.
- GOLDER, Mário. A formação social e cultural do psiquismo. **Jornal de Psicologia**, São Paulo, n. 96, ano. 15, nov/dez, 1995.
- LEONTIEV, A. N. Artigo de introdução sobre o trabalho criativo de L. S. Vigotski. In: VIGOTSKI, L. S. **Teoria e método em psicologia**. Tradução: Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- MAINARDES, Jefferson e PINO, Angel. Publicações brasileiras na perspectiva vigotskiana. **Educação & Sociedade**, n. 71. Campinas, jul. 2000.
- NEWMAN, Fred e HOLZMAN, Lois. **Lev Vygotsky**: cientista revolucionário. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- OBOUKHOVA, Ludmila. O enfoque histórico-cultural: interpretações e aplicações na Rússia. In: **I Conferência Internacional**: o enfoque histórico-cultural em questão. Santo André-SP, 2006.
- OLIVEIRA, Betty Antunes. Fundamentos filosóficos marxistas da obra vigotskiana: a questão da categoria de atividade e algumas implicações para o trabalho educativo. In: MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima e MILLER, Stela (orgs.). **Vigotski e a escola atual**: fundamentos

teóricos e implicações pedagógicas. Araraquara-SP: Junqueira&Marin, 2006.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

RATNER, Carl. **A psicologia sócio-histórica de Vygotsky**: aplicações contemporâneas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1994.

ROSA, A e MONTERO, I. O contexto histórico do trabalho de Vygotsky: uma abordagem sócio-histórica. In: MOLL, L. C. **Vygotsky e a educação**: implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

SAWAIA, Bader Burihan. Sílvia Lane – a psicóloga da ação política. **Mnemosine**, n. 1, v. 2. São Paulo, 2006.

SHUARE, Marta. **La psicologia soviética tal como la veo**. Moscú: Progreso, 1990.

TULESKI, Silvana C. **Vygotsky**: a construção de uma psicologia marxista. Maringá: Eduem, 2001.

VIGOTSKI, L. S. **Teoria e método em psicologia**. Tradução: Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

## Notas

<sup>1</sup> Vale destacar, conforme Duarte (1999), que o construtivismo, hoje, tem recebido várias denominações – interacionismo, construtivismo pós-piagetiano, sócio-construtivismo, sócio-interacionismo, entre outros – que repousam, no entanto no mesmo modelo epistemológico que biologiza os processos cognitivos, as relações entre indivíduo e sociedade e, em última instância, até a própria sociedade.

<sup>2</sup> Tal omissão pode ser constatada, com raras e preciosas exceções, no conjunto de intervenções exposto no contexto da *I Conferência Internacional: o enfoque histórico-cultural em questão*. Realizada em Santo André, SP, em novembro de 2006, com o intuito de discutir as principais interpretações e aplicações vigentes do pensamento de Vigotski, este importante evento reuniu pesquisadores de quatro países diferentes, a saber: Rússia, Estados Unidos, Cuba e Brasil.

<sup>3</sup> Vale assinalar, aqui, o caso de autores, como Wertsch (1988), Freitas (1994), Rego (1994), Baquero (1996) e Oliveira (1997), para citar alguns, que, não obstante identifiquem a referência ao marxismo na obra de Vigotski, tratam-na como um aspecto secundário ou contingencial, sem articular tal perspectiva aos pressupostos vigotskianos.

<sup>4</sup> Lev Semenovich Vigotski nasceu em 17 de novembro de 1896 em Orsha, cidade da região nordeste da República Bielorrussa e morreu a 11 de junho de 1934.

<sup>5</sup> A respeito da condição da psicologia fora da Rússia no início do século XX, Leontiev relata a criação de novas escolas na Europa como o freudismo, o gestaltismo, a escola de Wurtzburgo, etc; e o aparecimento do behaviorismo nos Estados Unidos como uma corrente radical para a psicologia da época. Esses acontecimentos expressavam em âmbito mundial o

período tormentoso vivido pela ciência psicológica.

<sup>6</sup> [...] a maioria dos psicólogos daqueles anos não era de formação marxista: eles faziam um estudo simultâneo do a-bê-cê do marxismo e procuravam aplica-lo à ciência psicológica. Não surpreende que às vezes sua atividade se reduzisse a ilustrar as leis da dialética com materiais psicológicos. (LEONTIEV, 1996, p. 430)

<sup>7</sup> Assinala Shuare (1990, p. 53), nesse sentido, que [...] reconocer la necesidad de la reconstrucción de la psicología sobre los postulados del marxismo no es suficiente para reconstruirla efectivamente.

<sup>8</sup> Shuare (1990) reconhece que, não obstante sérias insuficiências teóricas por parte de Kornilov, suas intervenções e o cargo de diretor do Instituto que ocupou entre 1923 e 1930, serviram como pólo de atração para constituição do grupo de jovens investigadores – Vigotski, Luria, Leontiev e outros – que deram origem a uma das correntes mais importantes e frutíferas da psicologia mundial.

<sup>9</sup> O relato deu-se no contexto da exposição proferida pelo autor na *I Conferência Internacional: o enfoque histórico-cultural em questão* já aqui referida.

<sup>10</sup> Mainardes e Pino (2000) informam que as obras escolhidas de Vigotski, em russo, apresentam os seguintes volumes: I - Problemas da teoria e da história da psicologia (1982); II - Problemas de psicologia geral (1982); III - Problemas do desenvolvimento mental (1983); IV - Psicologia da criança (1983); V - Fundamentos de defectologia (1983) e VI - Herança científica (1984)

<sup>11</sup> Justificando a assepsia por ele produzida quanto à inserção da teoria de Vigotski no contexto revolucionário em que esta foi gerada, o próprio Bruner (1998, p. VII) escreve, na introdução do livro *Pensamento e Linguagem*: “Para um público de língua inglesa, será de pouca utilidade seguir o curso ideológico da obra de Vigotski através dos terremotos e das tempestades que envolvem a psicologia na União Soviética”.

<sup>12</sup> O texto integral de *Pensamento e Linguagem* que consta no tomo II das *Obras Escolhidas* é expressivamente mais denso que a versão resumida que fora publicada pela primeira vez, no Ocidente em 1962.

<sup>13</sup> Em defesa dos em defesa dos “mais progressistas psicólogos americanos” Golder (1995) assevera que a publicação de *Pensamento e Linguagem* de forma abreviada, representou a forma possível de introduzir Vigotski nos Estados Unidos, no momento em que se mantinha acirrada a guerra fria e que vigorava no país, o macarthismo.

<sup>14</sup> O falecimento da professora Sílvia Tatiana Maurer Lane ocorreu no dia 29 de abril de 2006.

<sup>15</sup> Sawaia (2006) informa, ainda, que o encontro de Silvia Lane com dois psicólogos latino-americanos, Mário Golder, da Universidade de Buenos Aires e Fernando Gonzalez Rey, da Universidade de Havana fora decisivo para reforçar e aprofundar os elementos teóricos constituintes da psicologia histórico-cultural, Muito embora Lane já discutisse textos dos três expoentes da referida escola, Vigotski, Luria e Leontiev, Rey e Golder, “lhes permitiram aprofundar essas leituras, apresentando-lhes textos ainda inéditos no Ocidente, e fazendo críticas tanto à leitura interacionista quanto reflexológica que a obra deles recebia nos EUA e no Brasil” (SAWAIA, 2006, p. 14). Com efeito, os pesquisadores brasileiros dedicados à tarefa de examinar a obra de Vigotski a partir de seus fundamentos marxistas têm encontrado em Golder um importante apoio.

